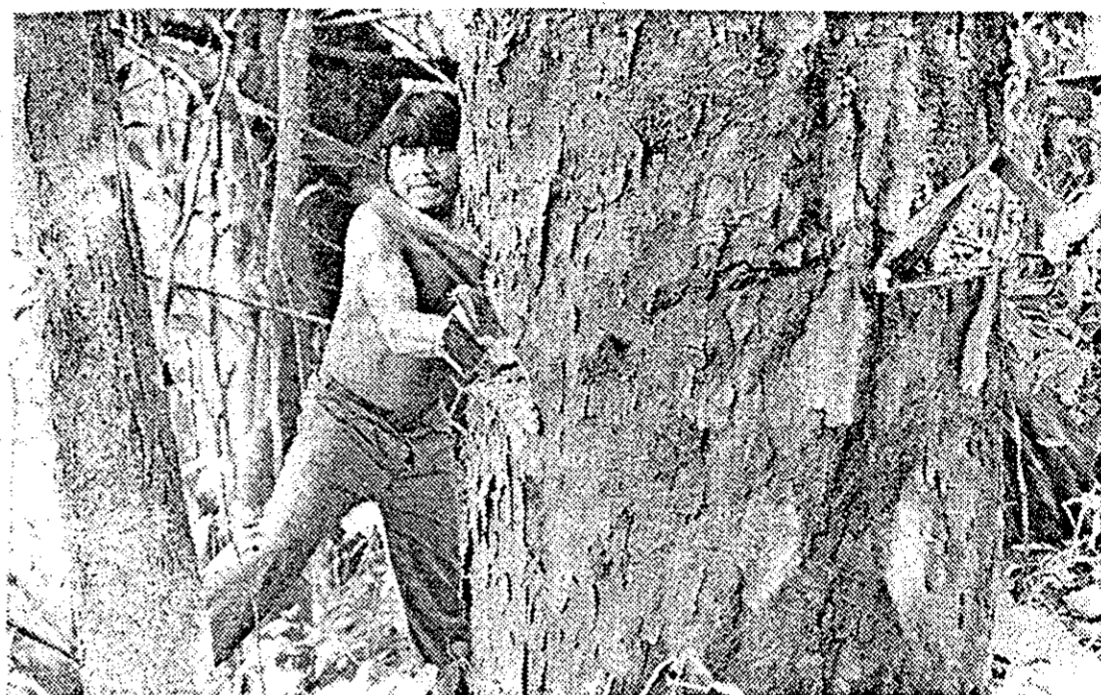




Aviões levam os suprimentos para os sertanistas

RIO PEIXOTO DE AZEVEDO, Mato Grosso (De Pedro Martinelli, enviado especial) — Não podemos esperar que os Krain-a-Kore cheguem até nós por sua vontade. Temos que provocar este interesse. Caso contrário, serão eles que nos pacificarão. Com esse argumento, os irmãos Vilas-Boas decidiram intensificar os esforços para estabelecer contato com os índios gigantes. Já que os índios não se apresentam aos civilizados, os sertanistas forçarão uma aproximação: sairão em dois barcos a motor pelo Rio Peixoto de Azevedo, parando em locais freqüentados pelos Krain-a-Kore, deixando presentes. Iniciarão também uma picada pela mata em direção à aldeia menor, abandonada mas ainda freqüentada pelos indígenas.



A expedição está cortando 200 metros de mata para aumentar a pista de pouso até 550 metros.

## EXPEDIÇÃO FORÇA CONTATO COM ÍNDIOS KRAIN-A-KORE

**OUTRA JOGADA:**

**ALÉM DOS**

**MESSES**

**PARA VOCÊ COMEÇAR A PAGAR,**

**AINDA VAI GANHAR PRESENTE PORQUE**

A urgência é necessária também porque se aproxima a estação das chuvas nas selvas de Cachimbo. A partir de outubro começam os temporais, impedindo caminhadas pela selva e a aterragem de aviões nas pistas de terra abertas pelos sertanistas. Os rios sobem, a água inunda as baixadas.

O trabalho de topografia da Rodovia BR-165, Cuiabá—Santarém, ficará pronto no dia 15 de julho. No início de 1973, os tratores estarão cortando a selva: os Krain-a-Kore precisam estar preparados para recebê-los em seu território, sem luta.

A frente de topografia do 9º BEC já se desvinculou da frente de pacificação da Funai. Os Villas Boas não precisam mais dar a proteção aos trabalhadores e ficaram livres para pensar apenas nos Krain-a-Kore. Cláudio explica:

— Evidentemente, os trabalhadores e o Comando do 9º BEC colaboraram bastante com nosso trabalho, mas nós não podíamos acelerar a pacificação. Não era interessante um contato com tanta gente assim, havia o perigo de transmitir doenças aos índios.

O acampamento está instalado ao lado da pista, às margens do rio Peixoto de Azevedo. Os Villas Boas decidiram fixar-se ali, desistindo de descer o rio e acampar na foz. O melhor local ficou mesmo sendo ao lado da pista de pouso, que atrai a atenção dos índios.

### Pista e canoas

Na última semana, os trabalhos dos índios xinguanos concentraram-se no aeroporto da expedição. Serão derrubados 200 metros de mata, dando à pista 550 metros, comprimento suficiente para aterragem de qualquer tipo de avião.

Dois índios jurunas preparam canoas que servirão à ofensiva de pacificação. Os jurunas são especialistas em canoas de cajueiro — árvore grande, de madeira mole, pareci-

da com os cajueiros domésticos. Os cascos são esculpidos no tronco da árvore, a machado e formão.

Orlando Villas Boas, atualmente no Parque do Xingu, providencia motores de popa para equipar os barcos. Com o motor, será possível um deslocamento bem rápido pelo rio. A pista de pouso garantirá a chegada de viveres. E a expedição está pronta para iniciar a próxima etapa de seu trabalho.

### Busca

Os dois barcos percorrerão o rio Peixoto de Azevedo, procurando os locais onde os Krain-a-Kore costumam pescar e nadar. Nas margens, sobre jiraus, os Villas Boas colocarão os presentes. Depois, passarão a visitar os jiraus, um por um, à procura de sinais. É possível que os índios deixem presentes em troca.

Paralelamente a esse trabalho, os sertanistas iniciarão uma marcha em direção à aldeia abandonada dos Krain-a-Kore, em forma de forquilha: um caminho que se dividirá em dois, um de cada lado da aldeia. Não há intenção de penetrar na aldeia, apenas circundá-la, deixando presentes em diversos pontos.

Uma prova de que os índios ainda freqüentam a velha aldeia é que uma bacia, presente deixado pelos Villas Boas num dos jiraus, apareceu em cima de um tronco, no meio da Taba, segundo se constatou em observação aérea. Cláudio explica:

— Os presentes criam a necessidade de novos utensílios e os índios virão procurar-nos. Primeiro aparecerão, rapidamente, em algum ponto distante, mas visível; depois ficarão nos observando por longo tempo à distância; até que um dia atenderão nossos chamados e um deles, o mais corajoso, chegará perto para apanhar algum presente. Será o contato.